

## RELAÇÃO ENTRE O PROCESSO HISTÓRICO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE DE ERECHIM-RS-BRASIL E AS CONSTRUÇÕES COM ARQUITETURA EM MADEIRA

## RELATIONSHIP BETWEEN THE HISTORICAL PROCESS OF URBANIZATION OF THE CITY OF ERECHIM-RS-BRASIL AND CONSTRUCTIONS WITH WOODEN ARCHITECTURE

Natália B. Pereira <sup>(1)</sup> (A), Ângela do Valle <sup>(2)</sup>, Guilherme R. da Silva <sup>(3)</sup>

(1) Professora M.a – Universidade Federal da Fronteira Sul – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Erechim, RS, Brasil

(2) Professora D.ra – Universidade Federal de Santa Catarina – Departamento de Engenharia Civil, Florianópolis, SC, Brasil

(3) Estudante de graduação do Curso de Engenharia Civil – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Endereço de contato: angela.valle@ufsc.br; (A) Apresentador

### Código de identificação: T7-21

### Resumo

O processo de formação do centro urbano de uma cidade possui inter-relação com as características da produção arquitetônica nela encontrada. As transformações das atividades econômicas desenvolvidas ao longo da história de uma cidade possuem efeito no tipo e na densidade de edificações na cidade de Erechim, região Norte do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, desde a fundação da cidade, a madeira foi utilizada na construção das primeiras casas dos imigrantes até a implantação de indústrias madeireiras, na década de 20 do século XX, após a instalação da ferrovia. Alguns destes exemplares existem até a atualidade, com diferentes estados de conservação. Este trabalho tem como objetivo apresentar as etapas históricas na evolução do centro urbano da cidade de Erechim e relacioná-las às características construtivas e ao estado de conservação de edificações em madeira realizadas nas quatro primeiras décadas do século XX. Foi realizada pesquisa bibliográfica e documental, além de levantamento de campo na cidade. Os resultados obtidos com este trabalho podem fornecer informações importantes no que concerne à preservação do patrimônio histórico edificado em madeira da região analisada.

**Palavras chave:** arquitetura; madeira; patrimônio histórico; crescimento urbano

### Abstract

*The process of forming the urban center of a city has an interrelation with the characteristics of the architectural production found in it. The transformations of economic activities developed throughout the history of a city have an effect on the type and density of buildings. In the city of Erechim, in the northern region of Rio Grande do Sul state, in Brazil, since the founding of the city, wood was used in the construction of the first houses of immigrants until the establishment of timber industries in the 20s of the 20th century after installation of the railway. Some of these specimens exist up to this day, with different states of conservation. This work aims to present the historical stages in the evolution of the urban center of the city of Erechim and to relate them to the constructive characteristics and the state of conservation of wooden buildings built in the first four decades of the twentieth century. Bibliographic and documentary research were developed, as well as a field survey in the city. The results obtained in this work may provide important information regarding the preservation of the historical heritage built in wood in the region analyzed.*

**Keywords:** architecture; wood; historical heritage; urban sprawl

## 1. INTRODUÇÃO - ASPECTOS HISTÓRICOS DA CRIAÇÃO DE ERECHIM-RS

Um dos processos mais complexos que propiciaram um grande intercâmbio cultural no Brasil foi o processo da política de imigração. Na cidade de Erechim, localizada no Alto Uruguai Gaúcho, no extremo Norte do estado do Rio Grande do Sul, a colonização do território baseou-se na política imigratória, no início do século XX. Antes da chegada dos colonizadores, o território era povoado por indígenas, caboclos, negros vindos da região Sul do estado, posseiros e fugitivos.

O modelo econômico implantado para a colonização da região era o de pequenas propriedades rurais agrícolas, com objetivo de fornecer mão-de-obra livre nas áreas de produção para a exportação e abastecer o mercado interno, além de povoar as regiões periféricas do território, evitando posseiros.

O projeto oficial de colonização do governo do Estado na região se desenvolve tardiamente, em comparação com outras regiões do Estado, que tiveram sua colonização a partir de 1875. O processo de ocupação do território é realizado com a vinda de diversos grupos étnicos europeus, expandindo antigas áreas coloniais já superpovoadas. Por estas razões, a região pode ser identificada como uma “Colônia Nova” ou também uma “Colônia Mista”, pela miscigenação étnica de grupos colonizadores. Os projetos de colonização na região foram desenvolvidos tanto por companhias públicas (Diretoria de Terras e Colonização) quanto por empresas particulares (como a Jewish Colonization Association e Luce Rosa & Cia).

Um dos grandes vetores de ocupação e do desenvolvimento regional da cidade se deu a partir da implantação da estação férrea e da estrada de ferro São Paulo - Rio Grande. O chamado trecho Tronco Norte foi finalizado na primeira década do século XX, e sua extensão se dava entre as cidades de Passo Fundo e Marcelino Ramos. Os primeiros núcleos de povoamento na região do Alto Uruguai Gaúcho se desenvolveram no entorno das estações. Em Erechim, pode-se verificar esse mesmo acontecimento.

A Diretoria de Terras e Colonização do Estado funda a Colônia Erechim em 1908, na cidade atual de Getúlio Vargas. Em 1912, o governo optou pela transferência da sede da Colônia para o Povoado Paiol Grande, por este se localizar junto à estação da Viação Férrea, inaugurada em 1910, o que permitiria uma melhor administração da Colônia. Assim, em 1916 a Comissão de Terras transfere sua sede para Paiol Grande, atual cidade de Erechim, e, em 1918, conquista sua emancipação política e administrativa, desmembrando-se do amplo território de Passo Fundo.

No ano de 1921 a população atinge 40 mil habitantes, com origens étnicas expressivas de alemães, italianos e poloneses [1]. Para além destas, citam-se portugueses, austríacos, espanhóis, franceses, suecos, entre outras nacionalidades.

Quanto à atividade produtiva, a Colônia Erechim desenvolveu-se economicamente através das atividades de agricultura, de criação de animais (suínos) e de indústrias madeireiras (com a exploração da mata de Araucárias) e de erva mate [2].

Com a proximidade do centésimo aniversário, a “recente” história de Erechim é marcada por um processo de conquista territorial e desenvolvimento urbano que ao longo das décadas vai transformar a sua paisagem, que, do início do povoamento até a década de 40 do século XX, era formada majoritariamente por construções em madeira. O aproveitamento do recurso natural existente, a abundância da mata de araucárias, e o saber-fazer dos carpinteiros imigrantes determinaram a prática construtiva da técnica em madeira, que foi predominante na região, pelo menos até a década de 30 [3].

Desta forma, apresenta-se o processo de evolução urbana do centro da cidade de Erechim nas quatro primeiras décadas do século XX, período áureo das construções em madeira, relacionando estas transformações às características construtivas e ao estado de conservação de edificações em madeira remanescentes.

## 2. A FORMAÇÃO URBANA E AS CONSTRUÇÕES EM MADEIRA

Como já ressaltado, um dos produtos mais abundantes da região e que se destacou com papel econômico no município foi a madeira. As serrarias, com a exploração da madeira de Araucária (*A. angustifolia*), que era abundante, forneceram matéria-prima para a construção de casas de madeira na região. A madeira era produto de exportação, transportada pelo Rio Uruguai, com destino a San Thomé e Passo de Los Libres, na Argentina, por meio de balsas (Fig.1). As balsas percorriam 690 km, em cerca de doze dias para alcançar a Argentina [4].

Já no ano de 1914, a madeira era produto mais exportado da Colônia [5]. O volume de madeira serrada era tão elevado que a Viação Férrea não conseguia suprir a demanda de vagões para o transporte [6].

O auge econômico do beneficiamento da madeira por meio das serrarias, ou engenhos (como eram denominados), se deu desde o início do povoamento, até o esgotamento florestal, em meados do século XX, com o fim do Ciclo da Madeira.

A maioria das serrarias e a exportação por balsas finalizaram as atividades após a maior fiscalização e com a exigência de reflorestamento, a partir de 1956, após a devastação florestal [7].

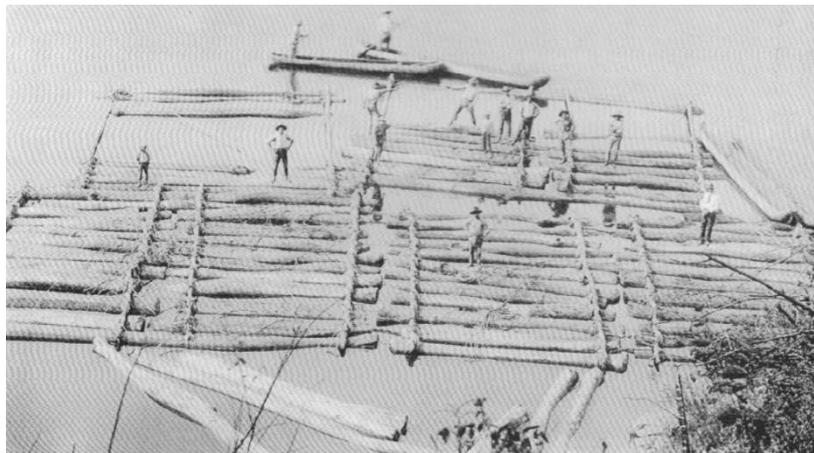


Figura 1: Preparação de balsas de toras no Rio Uruguai.

Fonte: [8]

Pela grande disponibilidade de madeira na região, ela se fez presente na totalidade das primeiras construções de Erechim, pelo menos até a década de 1940. Assim, pode-se vincular a madeira ao material característico da fase de colonização, com significado na paisagem da região que transcende, além de valores históricos e artísticos, também valores simbólicos, como produto cultural do ciclo econômico da madeira, e do saber fazer dos antigos carpinteiros e da adaptação do imigrante ao meio. O povoamento impulsionado pela colonização foi responsável pela primeira transformação da paisagem natural da região, com impacto na relação de preservação do meio ambiente até os dias atuais [7]. Os pioneiros imigrantes precisaram inicialmente desmatar para utilizar as terras para a agricultura e a pecuária, com o próprio suor e sacrifício. Por isso, o sentido de domínio da natureza (e da paisagem) para alcançar o desenvolvimento é bastante presente ainda hoje.

Em 1914, Erechim (na época denominada Paiol Grande) recebe a implantação de um plano urbanístico projetado pelo engenheiro agrimensor Carlos Torres Gonçalves, diretor de Terras e Colonização do Estado, baseado na corrente positivista, almejando ideais como a ordem e o progresso.

O plano previa uma ocupação de cerca de 15.000 habitantes, dispostos em 2.500 lotes, em uma área delimitada de 589 hectares. Os lotes obedeciam ao dimensionamento mínimo de 1.250,00 m<sup>2</sup> de área, conforme o decreto do governo do Estado [9].

O desenho é de uma malha xadrez regular, com a sobreposição de quatro avenidas diagonais que partem da praça principal da cidade, formando algumas quadras triangulares, privilegiando a circulação viária. Uma larga avenida principal, de 40 metros de largura, configura a marcação da direção Norte Sul, com canteiro central arborizado. O traçado geométrico implantado na cidade condizia com o racionalismo abstrato do positivismo inspirado em cidades como Washington, Paris, La Plata, Barcelona e Belo Horizonte.

O plano progressista (Fig. 2) implantado para o traçado viário da cidade evidencia a diferença entre arquitetura tradicional, com a técnica construtiva em madeira, e o traçado modernizante da cidade. Assim, constata-se que a formação inicial da cidade de Erechim é o resultado do embate entre a imagem moderna almejada pelo governo e a realidade local [10].

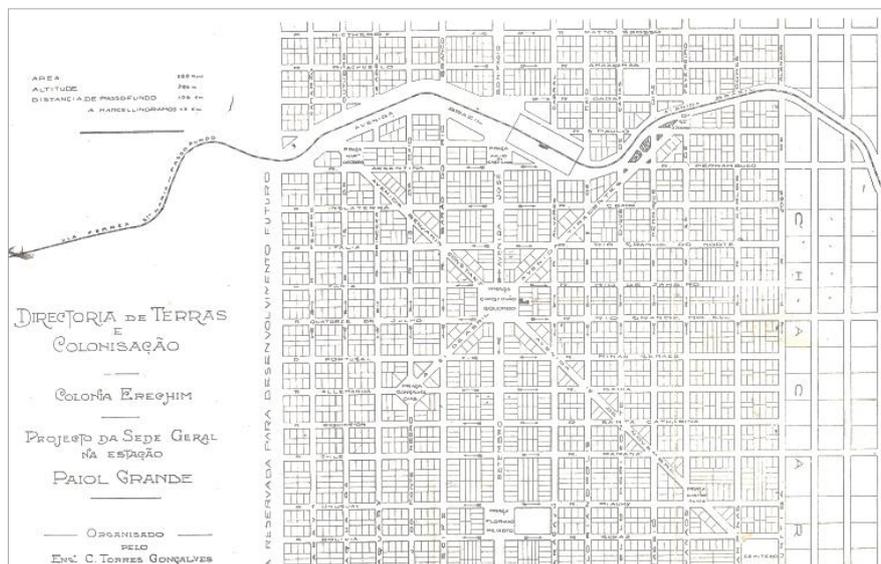


Figura 2: Trecho do Plano do Traçado da cidade de Erechim, 1914.

Fonte: arquivo histórico municipal Illa Font.

A partir da implantação do plano, a Vila de Paiol Grande passa por grandes transformações, regularizando antigas ocupações à imposição da malha do traçado, ordenando o alinhamento das edificações. O planejamento urbano teve papel fundamental no controle da cidade e dos cidadãos, organizando os espaços de forma racional e orientando para a valorização do uso do sol, seguindo princípios sanitaristas.

O traçado original previsto sofreu algumas interrupções em função da topografia irregular da cidade. Muitas vias, inclusive na região central, possuem alta declividade, dificultando o trânsito de veículos e pedestres.

Grande parte das ruas tiveram que ser adequadas para a implantação do plano, diversos cortes e aterros, especialmente na área adjacente à atual Praça da Bandeira (antiga Praça Cristóvão Colombo), o centro político, religioso e administrativo da cidade, do qual irradiavam as avenidas diagonais.

Em 1931, um novo plano alternativo foi proposto para adequar o desenho às dificuldades impostas pelo relevo, utilizando em alguns setores da cidade um traçado orgânico de acordo com as curvas de nível, baseado no modelo de Cidade Jardim. Este plano, que se combinava com a malha anterior, preservava a área central da Vila no traçado xadrez original. No entanto, este plano não

chegou a substituir o anterior, repercutindo na alteração em apenas uma quadra de grande declive na cidade, retornando à malha ortogonal após a década de 1950 [11].

Na década de 1930, obras de renovação urbana são realizadas na área central da cidade, incluindo as construções do edifício sede da prefeitura, com inspiração neoclássica, em 1932 e da nova igreja matriz São José, aberta em 1933, em estilo neobarroco, substituindo a anterior em madeira.

No início dessa mesma década, o prefeito Amintas Maciel promulga um código de posturas que proíbe reformas e novas construções de madeira e limita as construções com menos de dois pavimentos no núcleo central da cidade, buscando a modernização da imagem da cidade. Logo em seguida, três incêndios sequenciais de grandes proporções acometem a região central, destruindo a maioria das edificações em madeira nessa região. Há especulações de que, em razão da proximidade dos eventos, tais incêndios poderiam ter sido propositais, e que as casas incendiadas estariam seguradas, o que permitiria a reconstrução em alvenaria.

Propositais ou não, os incêndios ocorridos, em conjunto com o código de posturas, aceleraram ainda mais a transformação da paisagem de Erechim, principalmente no centro urbano. As edificações em madeira foram sendo substituídas, na avenida central, por construções em alvenaria, em dois pavimentos, sendo o térreo destinado ao comércio e o pavimento superior à residência.

A partir daí, as edificações de madeira coloniais foram, aos poucos, sendo substituídas por novas edificações em consonância com movimentos artísticos internacionais, como o Eclético, a partir da década de 1930, o Art Déco, a partir da década de 1940 e o Modernismo, na década de 1950.

Apesar das restrições impostas às construções em madeira, e a menor disponibilidade do material, é interessante notar que fora da área central novas construções em madeira seguiram sendo construídas, adaptando-se em linguagem construtiva aos movimentos artísticos vigentes.

Hoje, Erechim é uma cidade de porte médio, com estimativa populacional de 102.906 habitantes em 2016, segundo dados do IBGE [12], com base econômica no setor industrial.

### **3. LEVANTAMENTO, ANÁLISE DO ENTORNO E DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

Neste trabalho, delimitou-se o levantamento das casas em madeira nas primeiras quatro décadas do século XX, correspondendo à época do auge do fluxo imigratório na região, até o fechamento das serrarias. Ao todo, vinte e oito edificações foram levantadas em Erechim.

As visitas exploratórias detiveram-se principalmente no meio urbano, em função de que neste trabalho procura-se confrontar a evolução do centro urbano da cidade de Erechim e as características construtivas e o estado de conservação de edificações em madeira. Apenas dois exemplares levantados se localizam em meio rural.

Como métodos de levantamento, utilizou-se o registro fotográfico e a análise visual externa, com busca de dados históricos no arquivo histórico municipal Illa Font, nos Arquivos da Prefeitura Municipal e da Secretaria de Obras. Estudaram-se as características construtivas gerais de tipologias e mapearam-se as patologias das fachadas externas. Convém salientar que somente as fachadas com acesso público, limítrofes com as calçadas públicas, puderam ser inspecionadas até o momento.

A fim de entender o universo e a distribuição da arquitetura em madeira originário da imigração, foi produzido um mapa geral da localização das edificações remanescentes na região central da cidade (onde se localiza a maioria das edificações levantadas), com numeração referente a cada exemplar (Fig. 3).



Figura 3: Localização das edificações numeradas no mapa da cidade,  
Fonte: autores, 2016.

Foram elaboradas fichas cadastrais (Fig. 4) numeradas pós o levantamento a campo, relacionando as principais informações dos exemplares, incluindo localização, tipo de uso, estado de conservação, análise de obstrução solar, da evolução do entorno, detalhes e fotografias.



Figura 4: Ficha cadastral com estado geral de conservação.  
Fonte: autores, 2016.

Procurou-se, então, fazer uma breve análise do contexto atual da relação com o entorno imediato, a partir da evolução do centro urbano de Erechim, a fim de entender a relação desta arquitetura

frente ao desenvolvimento urbano, em termos de percepção visual, obstrução solar e do estado de conservação das construções.

### **3.1 Apresentação tipológica - a casa de madeira típica colonial e algumas variações**

Como já ressaltado, o período áureo das construções em madeira na cidade de Erechim compreende o período inicial de implantação da colônia até o início da década de 40 do século XX, quando do fechamento das serrarias e do fim do Ciclo da madeira.

Geralmente, apesar das diferentes origens étnicas, as casas de madeira típicas da colonização possuíam características construtivas similares. Em Erechim não há evidências do uso da técnica enxaimel, relacionada comumente à etnia alemã, e nem do bloqueio de origem polonesa. A técnica genérica utilizada na casa típica colonial, também chamada “Casa de Araucária” por autores que estudaram residências em Curitiba [13], consistia na construção de paredes com tábuas em madeira dispostas simples ou duplas, aplainadas na direção vertical, largas, com cerca de 30 cm. Para a vedação das frestas se utilizava geralmente mata-junta e as fundações eram em alvenaria.

Recorrente nas primeiras construções, o telhado com inclinação elevada, próxima à 45°, originária da tradição europeia como adaptação ao clima com precipitação de neve, e com duas águas e contrafeito, com cobertura em tábuas lascadas “scandole”. As construções elevavam-se com três pavimentos com grande altura de pé direito, entre os quais, um pavimento escavado semienterrado ou porão, o térreo e o sótão. É possível associar a existência dos porões à adequação topográfica ao relevo da região onde ocorreu a implantação da cidade. Ainda a utilização do porão alto, executado em alvenaria de pedras ou tijolos cerâmicos, destinava-se a manter a temperatura para a armazenagem de queijos, salames e adegas, com poucas e pequenas aberturas.

O sótão era usado para armazenamento e secagem de cereais sendo, posteriormente, utilizado como dormitório. O térreo, geralmente era destinado ao comércio (se localizado na região central), continha os principais cômodos da casa, com salão central e dormitórios, dispostos simetricamente.

A cozinha era localizada inicialmente em uma edificação separada do corpo principal da casa, por prevenção de risco de incêndios, e após torna-se anexada à edificação principal, até ser incorporada totalmente à casa, quando do uso de fogões modernos. Percebe-se que a implantação da casa no lote geralmente era centralizada. As construções eram no alinhamento e o cultivo agrícola era realizado no fundo do lote.

Com o maior emprego de materiais industriais e melhoria de vias de acesso, houve redução das áreas de implantação e da altura dos pavimentos, suprime-se o sótão, e às vezes o porão, o telhado passa a ser menos inclinado, com cobertura em ferro galvanizado e telha cerâmica francesa, com maior complexidade volumétrica. Frequentemente foi possível identificar o uso da varanda frontal ou lateral, como variação tipológica da casa tradicional colonial, convidando à entrada (Fig. 5). Às vezes, alguns detalhes são incluídos, como o guarda-corpo mais trabalhado, o uso de lambrequins, e inserção de escadaria trabalhada no acesso. Tardamente, já na década de 40, elementos curvos e geométricos na volumetria da casa foram introduzidos, acompanhando influências artísticas, como o Art Déco.



Figura 5: Tipologia de casa de madeira colonial e variação com varanda de acesso.  
Fonte: Arquivo Histórico Municipal.

### 3.2 Evolução urbana e a Percepção da paisagem

Das vinte e seis edificações em madeira levantadas em meio urbano, treze edificações, localizadas na região central da cidade sofrem com algum impacto na percepção visual a partir da implantação de edifícios de verticalização acentuada localizados em áreas contíguas, seja em lotes laterais, posteriores ou frontais. A crescente valorização econômica da área central reflete-se em uma renovação urbana nesta área, em alguns casos substituindo antigas construções em madeira de origem colonial, cuja destruição é pressionada pelo alto valor do solo urbano.

O impulso ao incremento da densidade populacional na cidade de Erechim teve início em 1977, com a política de ampliação do perímetro urbano e, sobretudo, com a aplicação do plano diretor em 1981, responsável pelo zoneamento urbano e parcelamento da cidade em setores e atividades [11]. Este considerou a topografia existente do sítio para incentivar o uso do solo, com o estímulo da expansão na zona sul e sudoeste, que são mais planas, e o incentivo ao adensamento construtivo e a verticalização na área central, fatores que culminaram na destruição de uma parcela do patrimônio edificado existente na área consolidada histórica (Fig. 6).

Na década de 1990, a mudança na paisagem da cidade intensificou-se, com a implantação de um novo plano diretor que, em conjunto com a política de financiamentos, impulsionou um boom construtivo na cidade, verticalizando, inclusive a área central e permitindo a construção de edifícios com até quinze pavimentos.

Com a pressão do crescente valor econômico do solo sobre as casas em madeira localizadas principalmente na região central em conjunto com a desvalorização dessa arquitetura e a carência de uma política pública que proteja esses exemplares, constata-se que em um futuro não muito distante, infelizmente elas serão suprimidas, paulatinamente, da paisagem da cidade. Paisagem esta cujas construções em madeira foram responsáveis por conformar, desde o início do século XX, da criação da Colônia ao Ciclo da Madeira.



Figura 6: Antiga casa em madeira e lote após sua recente destruição.  
Fonte: acervo próprio, 2016.

### 3.3 Desenvolvimento urbano e o Estado de conservação

Procura-se, nesta seção, correlacionar o processo de densificação da cidade, por meio da implantação de edificações com verticalização acentuada, com a conservação das edificações históricas em madeira, a fim de entender a influência da elevada altura no desenvolvimento de patologias nestas construções.

O adensamento construtivo e a verticalização na área central, que se iniciaram lentamente desde 1956, com a construção do primeiro edifício em altura, o Condomínio Erechim de 12 pavimentos, foi intensificado a partir da década de 1970 e, principalmente, a partir do incentivo implantado pelo Plano Diretor de 1981 e pelos planos sucessores.

Percebe-se que o uso frequente de recuos laterais e posteriores na implantação de grande parte das casas possibilita a existência de adequada ventilação e iluminação, o que beneficia a existência de condições satisfatórias de salubridade e conforto e também auxilia na manutenção das peças de madeira, diminuindo o risco da manifestação de fungos, por exemplo. Por isso, nas edificações situadas em esquinas, ou nos casos em que há uma ocupação posterior de lote contíguo em altura (lateral, frontal ou posterior), os recuos ajudam a amenizar o impacto ocasionado pelas edificações verticais. Nas construções em madeira implantadas no meio de lote, que não possuem recuos, o impacto se intensifica (Fig. 7).



Figura 7: Casas implantadas no meio de lote com impacto de edificações vizinhas.  
Fonte: acervo próprio, 2016.

A manutenção do plano do traçado histórico do núcleo urbano apresentado anteriormente, com quarteirões de dimensões regulares e uma larga avenida principal com quarenta metros de largura e avenidas diagonais de vinte metros, proporcionam adequada iluminação e ventilação às edificações em madeira que se situam nestas avenidas, a partir do considerável distanciamento frontal entre as construções.

Nas antigas construções em madeira localizadas em áreas periféricas, que crescem de maneira acelerada, verifica-se uma diversidade em termos de padrão de ocupação e tipos construtivos, larguras de vias, altura de edificações, conectividade e largura de lotes.

Em termos quantitativos, das treze edificações com alteração de entorno e gabarito em altura ao menos oito edificações sofrem de patologias de intensidade regular, ruim ou foram demolidas. Do total das treze, onze (84,6%) fazem divisa lateral com edificações em altura e oito não têm recuos laterais (61,5%). Das oito edificações que não tem recuos, cinco possuem estado de conservação ruim ou regular (62,5%).

Das quinze edificações que não possuem alteração significativa no entorno imediato, apenas cinco (33,3%) encontram-se em bom estado de conservação, com boa manutenção, e o restante, 66,6%, tem estado de conservação regular ou ruim.

Portanto, embora o desenvolvimento urbano possa ter contribuído para afetar negativamente e impactar na salubridade das edificações históricas, não é possível estabelecer uma relação tão direta no que tange ao estado de conservação, pois há muitos fatores envolvidos, entre os quais, humanos, naturais ou acidentais. Não há como afirmar que, em qualquer caso, a verticalização irá impactar negativamente no estado de conservação das construções em madeira, pois se houver uma constante manutenção, aliada a afastamentos e recuos apropriados, beirais prolongados ou outras características construtivas que contribuam para uma maior durabilidade, a edificação ainda poderá ter um estado bom de conservação. Tampouco, há como afirmar que as edificações em madeira que não sofrerem impacto de vizinhança, estarão bem conservadas, pelas mesmas razões. Ainda assim, é possível correlacionar esse desenvolvimento urbano a um aumento de risco de problemas patológicos, dado que 61,5% das edificações levantadas que possuem alteração do entorno com a implantação de edifícios verticalizados estão em estado ruim, regular ou foram demolidas.

Sobre o impacto gerado e as consequências da verticalização na qualidade do espaço residencial, é importante destacar a consideração feita por Scussel, M. C. B.; Sattler, M. A. [14]:

“(…) Reduz (ou até elimina) a intensidade da exposição solar, o grau de privacidade das edificações vizinhas; introduz incremento considerável na densidade populacional, na demanda por serviços e infraestrutura, no fluxo de veículos; afeta, por conseguinte, as próprias relações de vizinhança – nos novos prédios, privilegia-se a vida no condomínio, o morador já não sai à rua, os vizinhos não se conhecem. Até que ponto, sob tais condições, a identidade cultural do bairro pode ser sustentada? Em que sentido se alterarão os aspectos de qualificação do lugar de morar de seus habitantes?” (SATTLER E SCUSSEL, p. 148)

De maneira ampla, as causas humanas, como a falta de manutenção, problemas de alterações inadequadas, adaptações para novos usos impróprios, falta de projeto de adaptação ou de reparos indevidos, com adições e remoções, ainda constituem as principais origens de problemas patológicos nestes exemplares. Junto a estas causas humanas, adicionam-se as alterações ocasionadas pela legislação urbanística, que afetam o entorno das construções em madeira, prejudicando a insolação e ventilação apropriada para a boa conservação destas edificações.

Para que este desenvolvimento urbano, que se faz com ritmo acelerado, a partir principalmente da densificação da área central, e a construção de edifícios de elevada altura, seja compatível com a paisagem e a memória da cidade, é necessário prever um planejamento que minimize ao máximo os impactos ambientais e resultantes desse processo, buscando a harmonia e a melhoria da qualidade da ambiência urbana.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O traçado original positivista e o núcleo de fundação, da cidade de Erechim, a partir da praça central, ainda hoje são um marco referencial como centro histórico e comercial. Pode-se notar no centro consolidado, uma paisagem híbrida, com edificações de diferentes períodos históricos que se mesclam, como um palimpsesto, entre as quais, citam-se: edificações em madeira da colonização, edificações em alvenaria ecléticas, art déco, modernistas, e edificações contemporâneas.

Infelizmente, a partir dos levantamentos a campo, constatou-se que das vinte e seis construções em madeira localizadas na área urbana, metade destas sofrem com alguma alteração visual no entorno imediato e/ ou modificação de gabarito em altura em áreas próximas, seja em lotes posteriores, laterais ou frontais. A partir da historiografia do desenvolvimento urbano de Erechim, verifica-se que a busca constante pelo progresso na cidade é sentida desde a implantação do Plano urbano progressista de Carlos Torres Gonçalves, em 1914, em confronto com a arquitetura colonial.

Na década de 30, a busca pela modernização é verificada quando se desestimulou a construção das casas tradicionais dos imigrantes em madeira na região central e incentivou-se a construção em alvenaria, eclética, segundo os preceitos internacionais de embelezamento. Nos anos 1980 e 1990, quando da implantação do Plano diretor de desenvolvimento urbano e ambiental, a densificação e, conseqüentemente, a renovação urbana é impulsionada.

Ainda hoje, na busca desenfreada pelo desenvolvimento e atração de investimentos, as construções simbólicas são descaracterizadas ou demolidas para dar lugar a uma imagem moderna e vertical, porém falsa e descontextualizada, apagando a importante memória da formação da cidade. As edificações em madeira, por serem as mais antigas, não serem compreendidas e defendidas pelo seu significado regional e serem vistas apenas como “velhas casas”, estão desaparecendo da paisagem da cidade. Será justo excluí-las da paisagem pela qual foram responsáveis em formar e desenvolver?

O desenvolvimento tão almejado pode ser alcançado por uma gestão do território apropriada, ao buscar equilíbrio na distribuição da terra, considerando a preexistência, a história local e a memória como fundamentais na existência de sustentabilidade de um planejamento urbano realmente moderno.

#### AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao apoio institucional da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Erechim, ao Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina (PósARQ), ao Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa de estudos de iniciação científica.

#### REFERÊNCIAS

- [1] Sponchiado, B.A. ‘O positivismo e a colonização no norte do Rio Grande do Sul’. Frederico Westphallen, Universidade Regional Integrada (2005).
- [2] Illa Font, J. M. ‘Serra do Erechim- Tempos heroicos’. Erechim: Carraro (1983).
- [3] Detoni, M.G. ‘Erechim e sua arquitetura antiga’. A voz da Serra, Erechim (1989).
- [4] Ducatti Neto, A. ‘O grande Erechim e sua história’. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia (1981).
- [5] Illa Font, J. M. ‘Serra do Erechim- Tempos heroicos’. Erechim: Carraro (1983).
- [6] Chiapardini, E.J. et al ‘Erechim: retratos do passado, memórias no presente’ -Erechim: Graffoluz (2012).
- [7] Martinazzo, L.N. ‘História ambiental do Alto Uruguai: colonização, desenvolvimento e transformações na paisagem’. Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento- Centro Universitário Univates- Lajeado (2011).
- [8] Delazeri, J. J. ‘Álbum fotográfico da história de Erechim’. Erechim, RS: EDELBRA, (2007).

- [9] Aver, I. K. 'Erechim, processo e projeto - relações estruturais entre traçado viário e desenvolvimento urbano'. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Planejamento Urbano e Regional. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (2008).
- [10] Skowronski, A. B. 'Erechim das cinzas ao sonho: Erechim destruída por incêndios e renovada pela modernidade'. Mestrado em Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Urbanismo. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU (2008).
- [11] Fünfgelt, K. 'História da paisagem e evolução urbana da cidade de Erechim – RS'. Mestrado em Geografia – Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (2004).
- [12] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, acesso em 08/12/2016: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=430700>
- [13] Imaguire, J. K.; Imaguire, M. R.G. 'A casa de araucária: arquitetura de madeira em Curitiba'. Curitiba: Instituto Arquibrasil (2011),
- [14] Scussel, M. C. B.; Sattler, M. A. 'Cidades em (trans)formação: impacto da verticalização e densificação na qualidade do espaço residencial', Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p. 137-150 (2010).